

Transcrição Aula 2 - direitos sexuais e reprodutivos

Com quem eu namoro? Eu quero casar? Será que eu quero ter filhos? Ou não? Eu vou usar camisinha ou pílula? É seu direito decidir o que responder para essas perguntas e para todas as outras que se relacionam à sua sexualidade e à sua reprodução. Só que, às vezes, influências políticas, religiosas, sociais e culturais influenciam na decisão. Quando isso acontece, é preciso garantir a sua liberdade de decidir de forma segura e sem preconceitos. Para isso, existem os direitos sexuais e os direitos reprodutivos. Mas o quê são eles? São normas que garantem o livre exercício da sexualidade e da reprodução. É preciso lembrar que sexualidade e reprodução não são a mesma coisa e, por isso, os direitos sexuais e os direitos reprodutivos também não são iguais. Quando se fala em direitos sexuais, é importante saber que o livre exercício da sexualidade deve ser respeitado por todas as pessoas e instituições. Cada um tem direito de decidir o que fazer com o seu corpo e com quem deseja se relacionar e as suas decisões devem ser respeitadas. Quando uma pessoa é discriminada pelas suas escolhas e desejos sexuais, esse direito está sendo violado. Quando alguém controla suas práticas sexuais, em função de princípios morais ou religiosos, esse direito está sendo violado. Tudo aquilo que contrariar as escolhas autônomas das pessoas é um ato de violência, e é dever do Estado garantir que os direitos sexuais sejam protegidos e respeitados. Por isso as políticas públicas são tão importantes: porque, através delas, o Estado pode ampliar ou limitar o exercício desses direitos. E os direitos reprodutivos? Eles se relacionam à autonomia reprodutiva e ao acesso a informações e métodos contraceptivos e contraceptivos. Por exemplo: a decisão de ter ou não ter filhos é um direito reprodutivo. O desrespeito por esses direitos tem um grande impacto sobre a vida das pessoas e, mais ainda, sobre o corpo das mulheres e meninas. Se você é mulher, você tem o direito de escolher usar métodos contraceptivos ou não, e você pode obtê-los de forma gratuita. Você também tem direito à contracepção de emergência, conhecida como “pílula do dia seguinte”, e ao aborto legal, se a gravidez decorrer de um estupro, por exemplo — inclusive pelo marido ou namorado. É importante lembrar que os adolescentes e jovens também devem ter seus direitos sexuais e reprodutivos respeitados. Isso porque os direitos sexuais e os direitos reprodutivos são Direitos Humanos, ou seja, são garantidos para todas as pessoas sem qualquer distinção.